

REVISTA

# DISCIDENTES

ENSINO MÉDIO | CEARÁ



EEMTI ESTADO DA BAHIA

# EDITORIAL

As fake news ou notícias falsas sempre estiveram presentes na história e é fundamental que possamos nos imbuir desta consciência.

RODRIGO NÓBREGA MARTINS



Um dos pontos que nos chama à atenção na presente edição é o fato de que as fake news sempre estiveram presentes na grande imprensa. Se estudássemos com um pouco mais de atenção, não somente os acontecimentos que envolvem o nascimento e o fim da comunidade do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, mas muitos outros episódios históricos, veríamos que foram realizadas grandes e criminosas campanhas na dita imprensa confiável, mas que, na verdade, não passavam de inverdades habilmente manejadas pelos formadores de opinião. Inverdades que geraram muitas vítimas fatais...

Nesse sentido, agradecemos profundamente ao professor André Veloso pela indicação do estudo neste primeiro bimestre do corrente ano de 2023. Afinal, foi a partir de suas práticas em sala de aula que nos lançamos de forma mais pormenorizada neste estudo.

O que pudemos, de antemão, perceber é o quanto ignoramos a história de nossa região: o Cariri cearense...

Mas agradecemos também à professora Kandélia, por sua orientação à Maria Luíza e ao Pedro Artur, estudantes do turno integral da EEMTI Estado da Bahia empenhados na construção de pungentes narrativas cujos temas são relacionamentos tóxicos nos quais as mulheres são muito maltratadas pelos companheiros.

Estes relacionamentos, em muitas das vezes, apresentam finais trágicos, marcando as famílias pelo resto de suas vidas.

Este grave problema não pode mais seguir adiante. Urge que tal preconceito de gênero deixe de existir.

Por óbvio, o caminho para tal é a educação. Uma educação igualitária, sólida, humanizada, com bases firmes; uma educação na qual estejam juntas escola e família, trabalhando para que todos possam ter seu espaço respeitado dentro da sociedade, não importando se homens ou mulheres...





Ressaltamos igualmente os trabalhos do Paulo Gabriel, estudante do segundo ano da EEMTI ESTADO DA BAHIA, que veem nesta presente edição falar sobre uma determinada situação de precariedade enfrentada pelos moradores de certo bairro da cidade do Crato. Situação que causa bastantes transtornos para uma população já calejada com tantos e tão frequentes descasos políticos...

Uma das grandes e gratas surpresas que integra a presente edição é o conto do Luís Felipe, estudante da Colégio Santa Teresa de Jesus. Já ao primeiro contato com seus escritos, pode-se notar que o Luís Felipe tem talento e, sobretudo, muita inclinação para o ofício de escritor.

Leitor incomum, seletivo, "devorador" de obras clássicas, ele mostra - com atos - aos demais estudantes o que todo docente repete exaustivamente: leitura e escrita andam juntas! Publicamos um texto do Luís Felipe, mas há muitos, muitos outros que em breve ganharão a devida e merecida publicidade.

São jovens talentos que, tendo o apoio necessário, irão muito, muito longe... São estes jovens talentos que nos mostram quão importante é a educação básica, como base de formação de uma sociedade sólida em valores...

No mais, nossas preocupações viram campanhas sobre a preservação do meio ambiente, sobre respeito ao próximo, sobre a educação, sobre combate aos preconceitos...

Esperamos, honestamente, que gostem a aproveitem a presente edição. Muito obrigado aos autores, colaboradores e apoiadores do nosso projeto.

Os editores.



## REVISTA DISCENTES EXPEDIENTE

EEMTI ESTADO DA BAHIA

R. JOSÉ PINHEIRO ESMERALDO, S/N - PINTO  
MADEIRA, CRATO - CE, 63101-085

+55 (88) 9.8871-1275

WWW.PORTALEE.COM.BR

CONTATO@PORTALEE.COM.BR

EDIÇÃO, REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO:

RODRIGO NÓBREGA MARTINS

TODOS OS TEXTOS NARRATIVO-FICCIONAIS DESTA  
EDIÇÃO SÃO DE AUTORIA DOS ESTUDANTES DO  
ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO CEARÁ.



"O Brasil não tem  
povo, tem público.  
Povo luta por seus  
direitos, público só  
assiste de camarote."  
Lima Barreto

## REVISTA DISCENTES

# SUMÁRIO

---

- 06 CALDEIRÃO DA SANTA CRUZ DO DESERTO  
TORNA-SE PARQUE ESTADUAL  
CLAUDIANA MORATO
- 08 SANTA CRUZ DO DESERTO:  
REVISITANDO O CALDEIRÃO E A  
SAGA DO BEATO JOSÉ LOURENÇO  
ADAPTADO DE TOK DE HISTÓRIA
- 27 A TRISTE PROCISSÃO DO BEATO  
SEM BENÇÃO  
PABLO LEVI FERREIRA DOS SANTOS
- 29 BAIRRO SÃO VICENTE: FALTA  
CONSTANTE DE ENERGIA ELÉTRICA  
CAUSA INSATISFAÇÃO NOS  
MORADORES  
PAULO GABRIEL
- 33 JOSEPH E ANGELINA: UM ROTEIRO  
REPETIDO  
MARIA LUÍZA
- 38 AS MEMÓRIAS DE ÍSYS  
MARIA LUÍZA
- 41 FUNÇÕES DA LINGUAGEM  
RODRIGO NÓBREGA MARTINS
- 45 O ENCONTRO DE ABEL E IZUKU  
LUÍS FELIPE MEDEIROS MOURA



# AS SEM-RAZÕES DO AMOR



CARLOS DRUMMOND  
DE ANDRADE

*Eu te amo porque te amo.  
Não precisas ser amante,  
e nem sempre sabes sê-lo.  
Eu te amo porque te amo.  
Amor é estado de graça  
e com amor não se paga.*

*Amor é dado de graça,  
é semeado no vento,  
na cachoeira, no eclipse.  
Amor foge a dicionários  
e a regulamentos vários.*

*Eu te amo porque não amo  
bastante ou demais a mim.  
Porque amor não se troca,  
não se conjuga nem se ama.  
Porque amor é amor a nada,  
feliz e forte em si mesmo.*

*Amor é primo da morte,  
e da morte vencedor,  
por mais que o matem (e matam)  
a cada instante de amor.*





Por Claudiana Mourato, G1 - CE

## **CALDEIRÃO DA SANTA CRUZ DO DESERTO TORNA-SE PARQUE ESTADUAL: OUTRAS 4 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTÃO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO, NO CARIRI...**

**A região do Cariri ganhou um novo parque estadual no Crato, no Ceará. É o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, um espaço com mais de 7 mil metros. Ele fica localizado na encosta da Chapada do Araripe, a cerca de 20 km da sede do município.**



**Por sugestão do professor André Veloso, empreendemos uma interessante pesquisa sobre o episódio do Caldeirão e alguns episódios da vida e morte do Beato José Lourenço. Ficou claro que há ainda muito por aprofundar sobre este triste episódio da história do Ceará.**

A região [do Cariri cearense] foi cenário de uma experiência comunitária fundamentada na autogestão e na religiosidade popular com uma produção voltada para a agricultura e a pecuária entre 1928 e 1937. Um trabalho de subsistência, liderado por José Lourenço Gomes da Silva, o beato José Lourenço. Segundo historiadores, ele criou o espaço após o Padre Cícero ceder o terreno. No local foi estabelecida uma espécie de reforma agrária.

Em 1937, já após a morte de Padre Cícero, forças do Exército brasileiro bombardearam a comunidade. Anualmente, centenas de católicos madrugam para comparecer à romaria do Caldeirão da Santa Cruz, como forma de resgatar a história do beato paraibano e de lembrar das vítimas que morreram no local.

Com a criação do parque, o objetivo é proteger o patrimônio natural e cultural. "O intuito é garantir a salvaguarda do patrimônio sócio-histórico e também natural. Mas também a melhoria da infraestrutura, como o acesso e a permanência das pessoas no parque estadual.

Agora tudo passa a ser responsabilidade do estado, em diálogo institucional com a prefeitura do Crato, para ter uma cessão de doação desse espaço", explica o coordenador da equipe da Universidade Regional do Cariri, Edmar Pinheiro.





O sítio do Caldeirão: sempre visitado por muita gente.

A partir da criação, em até 5 anos o estado deve garantir o plano de manejo. Nessa etapa entram outros profissionais, como antropólogos, historiadores que vão ampliar o processo sócio-histórico e natural da área.

Além do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, outras unidades de conservação estão sendo criadas no sul do estado. Entre elas: a estátua de Santo Antônio, que fica em Barbalha, e o Vale dos Buritis, na zona rural de Santana do Cariri.

Com as mudanças de gestões nesses locais, pode haver melhorias na organização e visitação. Como exemplo, o Sítio Fundão, parque da área urbana do Crato, que foi criado há 13 anos. O local bateu um recorde de visitas este ano de 2023.

De acordo com o levantamento da gestão da unidade de conservação, de janeiro a novembro de 2022, mais de 21 mil pessoas visitaram o local. O espaço tem uma área de mais de 93 hectares. "É um recorde em relação aos anos anteriores. Em 2018, a unidade recebeu 7.537 visitantes. Em 2019, o número dobrou e subiu para 15.673.

Devido à pandemia, o parque ficou fechado em um período entre 2020 e 2021. "Existem parcerias com os municípios, incorporamos a educação ambiental para aulas de campo. Temos acessibilidade para a pessoa com deficiência, como a trilha dos sentidos, uma cascata artificial para as pessoas com deficiência auditiva escutarem o barulho do rio. Temos *ecobike* e a trilha da Batateira. Dentro do centro de visitantes temos também uma cadeira que leva as pessoas a todo o parque", afirma a gestora do parque, Dágila Ribeiro.

**"EXISTEM PARCERIAS COM OS MUNICÍPIOS, INCORPORAMOS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AULAS DE CAMPO. TEMOS ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA, COMO A TRILHA DOS SENTIDOS, UMA CASCATAS ARTIFICIAL PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ESCUTAREM O BARULHO DO RIO. TEMOS *ECOBIKE* E A TRILHA DA BATATEIRA. DENTRO DO CENTRO DE VISITANTES TEMOS TAMBÉM UMA CADEIRA QUE LEVA AS PESSOAS A TODO O PARQUE."**





Grupo de moradores do Caldeirão detidos pelas forças públicas estaduais.

# SANTA CRUZ DO DESERTO

## REVISITANDO O CALDEIRÃO E A SAGA DO BEATO JOSÉ LOURENÇO

ADAPTADO DO SITE TOK DE HISTÓRIA

Em 1897, quando as tropas federais destruíram Canudos, o beato José Lourenço Gomes da Silva iniciava, no Sítio Baixa D'Anta, no Crato – Ceará, a organização de uma comunidade camponesa que, após, alguns anos de uma existência pacífica, seria, literalmente dizimada. A experiência realizada pelo beato José Lourenço representou a última tentativa de um beato e seus seguidores de organizar uma comunidade camponesa de cunho religioso nos sertões nordestinos. Isto porque a política modernizante-autoritária do Estado Novo, aliada às facções fascistas da Igreja Católica, destruíram sistematicamente os movimentos populares – de beatos e cangaceiros – filhos excluídos do século XIX. José Lourenço chegou ao Juazeiro do Norte na época dos “milagres”, por volta de 1889, quando a aldeia fervilhava de romeiros vindos de todas as regiões do Nordeste para a “terra do Padre Cícero”.

"A POLÍTICA MODERNIZANTE-AUTORITÁRIA DO ESTADO NOVO, ALIADA ÀS FACÇÕES FASCISTAS DA IGREJA CATÓLICA, DESTRUÍRAM SISTEMATICAMENTE OS MOVIMENTOS POPULARES – DE BEATOS E CANGACEIROS – FILHOS EXCLUÍDOS DO SÉCULO XIX."



Duas coisas primordiais os atraíam: as terras férteis do Vale do Cariri (a possibilidade de uma vida menos rude) e a certeza de alcançarem a salvação na cidade do padre.

Ele mesmo constatou o fato, ao afirmar que “Juazeiro tem sido um refúgio dos náufragos da vida”: multidões de miseráveis, refugiados vindos das regiões castigadas pelas secas chegavam ao Juazeiro do Norte quase diariamente.

O beato José Lourenço logo se integrou à aldeia e tornou-se penitente. Penitente é a pessoa que se confessa regularmente. Morou alguns anos no Juazeiro do Norte e depois foi com a família viver no sítio Baixa d’Anta. Quem para lá o encaminhou foi o próprio padre Cícero. José Lourenço era um de seus muitos afilhados informais e por isso ocorreu a designação.

Lá começaram a desenvolver uma experiência de convivência coletiva com base em mutirões de trabalho, o que levou a um esboço de organização camponesa de cunho cooperativista.

Na comunidade, a experiência vivida tornou-se uma experimentação concreta da fé, a materialização de uma nova forma de vida: o trabalho aliado a um forte sentimento religioso.

“

**ENQUANTO A COR DA PELE VALER MAIS DO QUE O BRILHO DOS OLHOS SEMPRE HAVERÁ GUERRA.**  
**BOB MARLEY, MÚSICO.**

”



**CALDEIRÃO FOI DEVASTADO EM 1937, E, UM ANO DEPOIS, LAMPIÃO E SEUS SEQUAZES FORAM ASSASSINADOS PELO CAPITÃO JOÃO BEZERRA, SEGUIDO, MESES DEPOIS, PELA DIZIMAÇÃO DOS RESTOS DE BEATOS QUE VIVIAM EM PAU DE COLHER, NA BAHIA, PELO IMPLACÁVEL CAÇADOR DE BEATOS E CANGACEIROS, JOSÉ G. BEZERRA...**



José Lourenço Gomes da Silva, nasceu em Pilões de Dentro e faleceu em Exu em 12 de fevereiro de 1946. Foi o líder da comunidade Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, localizada na zona rural do Crato (Ceará).





## O SÍTIO BAIXA D'ANTA E O BOI MANSINHO

O que mais marcou a sua vida no sítio Baixa d'Anta e tornou José Lourenço conhecido na região foi o episódio do "boi mansinho". Tratava-se de um garrote que o Padre Cícero ganhara de presente e dera ao beato para criar. Como era um animal pertencente ao Padre Cícero, toda a comunidade dedicava um tratamento especial ao boi. Em pouco tempo surgiram boatos de que o "boi mansinho" fazia milagres, curando pessoas e realizando liturgias da Igreja Católica...

Por essa época (cerca de 1920), além das perseguições religiosas contra o Padre Cícero, a imprensa fazia uma feroz campanha contra Floro Bartolomeu. Este passou a ser acusado pelo Deputado Federal Morais e Barros como o "Deputado de bandidos e fanáticos".

Sob pressão, Floro Bartolomeu foi obrigado a agir: mandou prender o beato José Lourenço e matar o boi "santo" para desfazer-se da acusação de proteger fanáticos. Esse foi um dia muito triste para toda a comunidade. O beato não cometera nenhum crime para ser preso.

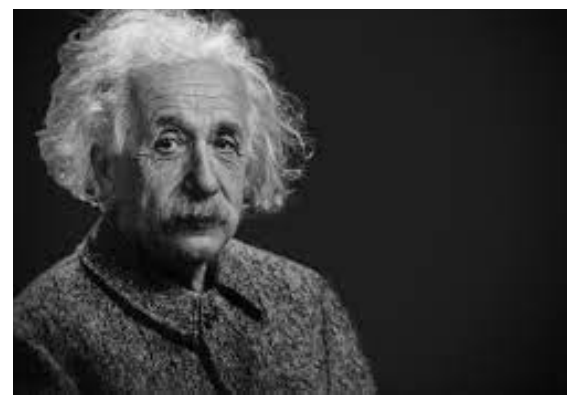
Pouco tempo depois, solto e humilhado, com fama de "fanático" José Lourenço perambulou pelo Juazeiro do Norte até que voltou ao sítio Baixa d'Anta, onde viveu mais alguns anos, quando o proprietário da terra vendeu a propriedade e expulsou-o de lá. O beato passou algum tempo em Juazeiro novamente, onde, pelas suas práticas religiosas, adquiriu fama de "homem santo" e passou a ser tratado oficialmente como "beato".

Em 1926 retirou-se com algumas famílias para o sítio Caldeirão dos Jesuítas, terra pertencente ao Padre Cícero. A terra estava desocupada e necessitava de alguém que a cuidasse e desse-lhe utilidade.

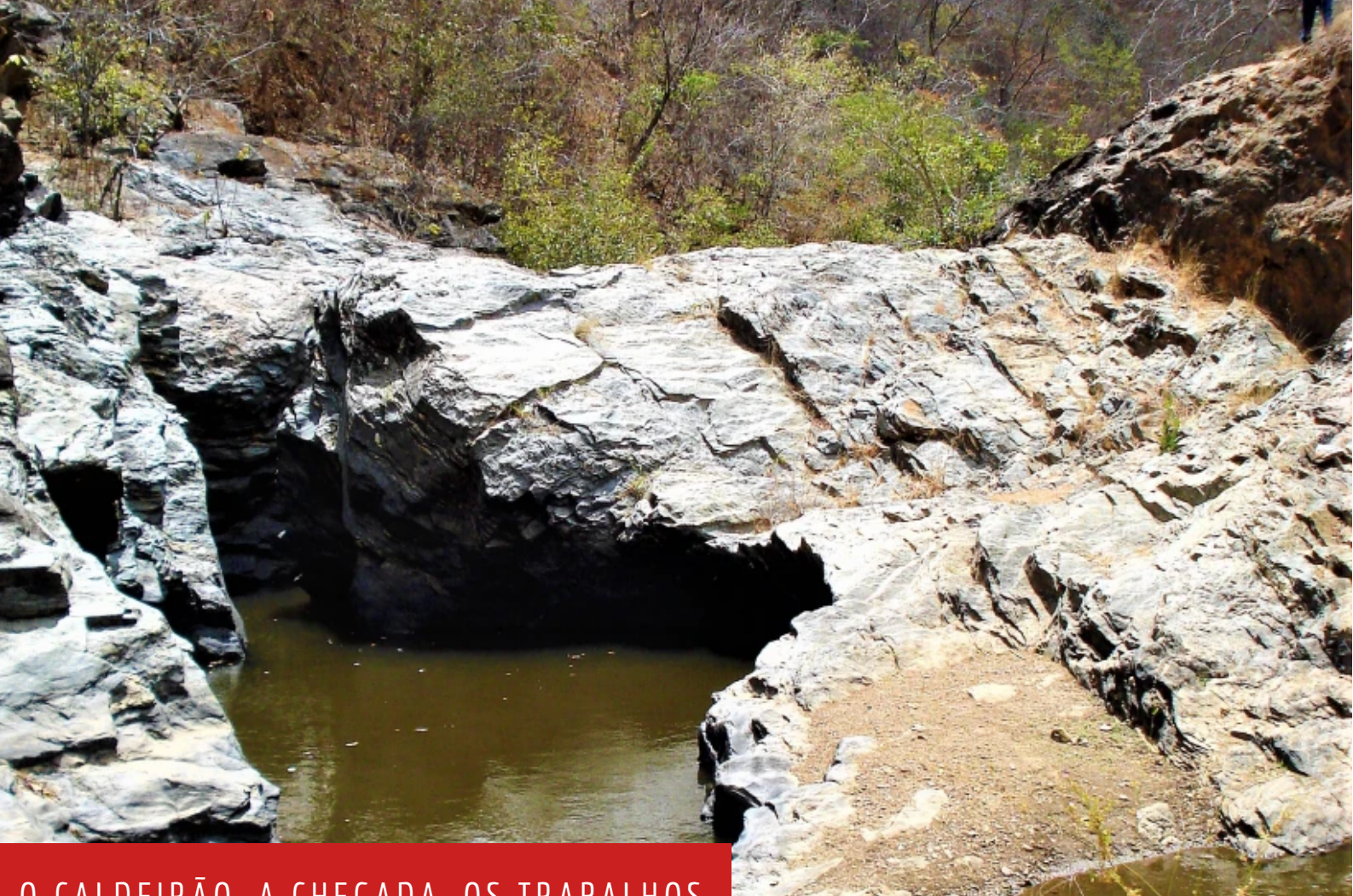
Se a experiência vivida no sítio Baixa d'Anta havia terminado, muita coisa ainda havia por acontecer...

**"NENHUM PROBLEMA  
PODE SER RESOLVIDO  
PELO MESMO ESTADO  
DE CONSCIÊNCIA QUE  
O CRIOU."**

**ALBERT EINSTEIN**







## O CALDEIRÃO, A CHEGADA, OS TRABALHOS

O sítio Caldeirão dos Jesuítas era uma pequena propriedade abandonada, com cerca de 900 hectares, do outro lado da Serra do Araripe, distante cerca de vinte quilômetros do Crato. Encravado entre serras e morros, de acesso extremamente difícil, era lugar ideal para o isolamento. Lá instalados, o beato e seus seguidores deram início aos trabalhos de limpeza dos matos, de construções e de reparos de cercas.

Construíram a casa do beato e as casas dos primeiros demais moradores. Como a terra era seca, iniciaram também a construção de pequenas barragens nos grotões e socavões dos morros, garantindo assim razoável abastecimento de água para as épocas de secas. Nas terras altas deu-se início à plantação de algodão, milho e feijão. Nos baixios, irrigados por processos primitivos, plantou-se cana-de-açúcar e arroz. Pequena engenhoca levantada nas imediações do povoado passou a produzir rapaduras, batidas e melão suficientes para o sustento da comunidade.

A principal testemunha dos acontecimentos do Caldeirão, o senhor Henrique Ferreira, recentemente falecido, assim descreve o trabalho como penitência na comunidade do Caldeirão: “*É os penitentes, é os pobres penitentes, que todo pobre é penitente. O trabalhador é um pobre penitente! Tá na penitência do trabalho!*” Nestas condições, a pobreza da vida tornou-se suportável. Foi a partir desta perspectiva religiosa – o trabalho como penitência – que a comunidade camponesa do Caldeirão se organizou.

Construíram ainda a casa de farinha e produziam sabão a partir de uma planta nativa da região, conhecida por “pingui”. Em pouco tempo, o que era uma terra deserta e abandonada transformou-se em um pequeno arraial. Cada nova família que lá chegava era bem recebida, e os que já viviam no sítio construía logo a nova moradia; alastraram-se as casinhas a partir do sopé dos morros, formando, gradativamente, um cinturão em redor da pequena planície onde floresciam as primeiras plantações.



A divisão do trabalho era simples: os homens trabalhavam na limpeza dos terrenos, na construção de casas, de caminhos, de cercas e na agricultura, enquanto as mulheres, além dos trabalhos caseiros, carregavam água para molhar as plantas, ajudadas pelas crianças maiores.

O problema da água fora resolvido através da construção de dois açudes. O beato estava sempre à frente de todos os trabalhos e tudo era feito sob sua orientação. Trabalhava-se das seis da manhã às seis da noite, sob o ritmo dos benditos, puxados pelos trabalhadores.

A incrível capacidade de trabalho e liderança do beato é atestada por todos, inclusive por quem não nutria simpatia por ele, como o tenente Góis de Barros, que comandou a invasão e destruição do sítio em 1936 e afirmou espantado em seu relatório: “Aliás, faça-se justiça, o espetáculo de organização e rendimento do trabalho, com que nos deparamos ali, era verdadeiramente edificante”. Toda a produção e consumo eram controlados por Isaías, espécie de “ministro do planejamento e da economia” da comunidade.

Os produtos eram armazenados em celeiros e redistribuídos de acordo com as necessidades de cada família. Não circulava dinheiro na comunidade e a organização social era rígida, dentro de padrões de uma religiosidade quase ascética.

Outras pessoas ajudavam o beato José Lourenço na administração coletiva, destacando-se o papel exercido por Severino Tavares, que, apesar não viver no sítio, agia como “divulgador”, convidando romeiros para visitar a comunidade.

Seu trabalho como propagandista da vida no Caldeirão muito contribuiu para o aumento da população do sítio, pois muitas pessoas (levadas por ele) que iam apenas conhecer o beato, lá permaneciam definitivamente.

Com o crescimento populacional do sítio diversificaram-se as atividades produtivas. No meio de tantos trabalhadores que chegavam ao Caldeirão, encontravam-se profissionais das mais diversas especialidades.

Organizaram-se então as primeiras oficinas, passando-se a fabricar os mais diversos instrumentos de trabalho e utensílios domésticos.

Em pouco tempo a comunidade produzia praticamente tudo o que necessitava para a sua sobrevivência. Apenas o sal e o querosene, assim como remédios, eram comprados pelo beato, com o dinheiro que arrecadava com a venda de rapadura e algodão.

De forma paralela, desenvolveu-se a criação de animais: bovinos, caprinos e suínos, além das mais diversas espécies de galináceos.

Através deste quadro sintético da organização econômica e social da comunidade do sítio Caldeirão, fácil é perceber que ela formava um vivo contraste em relação à situação dos trabalhadores dos latifúndios do sertão.

Ali havia fartura, fruto do trabalho intenso de muitas pessoas em mutirão. A população do sítio alcançou, na fase mais populosa, cerca de duas mil pessoas, o que representava uma descomunal força de trabalho, fazendo com que os celeiros estivessem sempre cheios.

Foi esta fantástica organização do trabalho visando a plena satisfação das necessidades fundamentais da comunidade que os tornou praticamente autossuficientes.

Tal característica marcou de forma indelével a experiência realizada no sítio Caldeirão pelo beato José Lourenço, e que o transformou em uma ilha de fartura em meio à miséria reinante no sertão da época.

“

**QUEM ME DERA  
AO MENOS UMA VEZ  
QUE O MAIS SIMPLES  
FOSSE VISTO  
COMO O MAIS IMPORTANTE.  
RENATO RUSSO  
MÚSICO, LETRISTA.**

”



# LEITURA | ESCRITA | RESPONSABILIDADE SOCIAL

Era uma comunidade pobre, evidentemente, composta por lavradores, homens e mulheres de pouca instrução, mas bem alimentada material e espiritualmente. A religiosidade popular, que perpassava todos os atos cotidianos da comunidade, tornava suportável a penitência do trabalho e um pouco mais fácil a vida. Isso era extremamente atrativo para os recém chegados a Juazeiro do Norte...

As reservas de víveres permitiram que a comunidade sobrevivesse à grande seca de 1932, apesar de o número de habitantes do sítio ter sido acrescido de cerca de 500 pessoas no período. É que o beato abriu as portas para receber todos os flagelados da seca que lá quisessem permanecer!

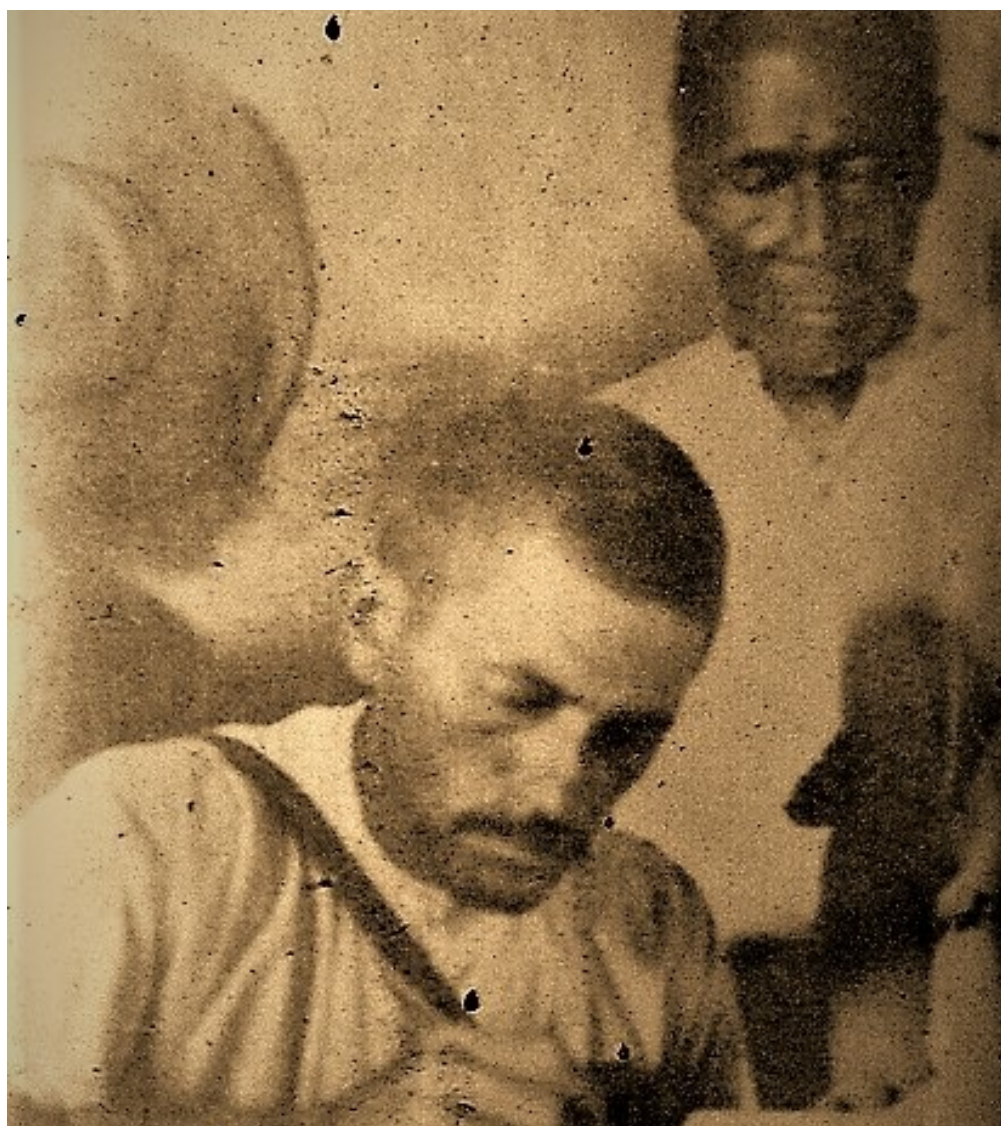
Após a morte do Padre Cícero, em 1934 — época em que os habitantes do Caldeirão passaram a se vestir todos de preto, em luto perpétuo pelo “santo” do Juazeiro — grande parte dos romeiros que iam a Juazeiro visitar o túmulo do patriarca fazia questão de ir ao Caldeirão pedir a bênção ao beato José Lourenço. Isto se devia ao fato de José Lourenço representar o único sobrevivente dos “santos” do Juazeiro, como diziam alguns.

Os romeiros ao visitarem a comunidade contribuíam com o desenvolvimento econômico do sítio, pois levavam valiosos presentes, que iam desde cargas de alimentos, animais a até objetos preciosos.

**“O ESPETÁCULO DE ORGANIZAÇÃO E RENDIMENTO DO TRABALHO, COM QUE NOS DEPARAMOS ALI, ERA VERDADEIRAMENTE EDIFICANTE.”**

TENENTE GÓIS DE BARROS

**O Beato José Lourenço e sua Ação no Cariri**



Na foto pequena: recorte de jornal sobre as atividades do beato. Na foto maior: o beato defendia que seu seguidores soubessem ler e escrever. Havia alguma atividade voltada para a instrução, embora bastante precária.



# FAKE NEWS

## MALEDICÊNCIAS E ATAQUES

Entretanto, a morte de Padre Cícero – amigo e protetor do beato – anunciava também as tempestades que se avizinhavam. O crescimento constante da popularidade do beato, aliado à prosperidade crescente do sítio, despertou a atenção das elites políticas e religiosas do Crato.

Diziam que o beato oficiava sacramentos reservados ao clero de forma bárbara e sacrílega, que vivia em concubinato com as beatas, possuindo harém de 16 mulheres, que explorava a ignorância e o fanatismo dos camponeses, usando a sua força de trabalho para enriquecer.

## Fanatismo, consequencia moral da superstição e penuria

Como o “beato” José Lourenço conseguu reunir, no interior do Ceará, 700 “devotos” que lhe obedeciam cegamente  
UM HAREM COM 17 MULHERES — A VIDA EM PROMISCUIDADE — MYSTICISMO E EXPLORAÇÃO — UM SULTAO MATUTO — O PADRE CÍCERO ERA DIFFERENTE

Os jornais iniciaram a campanha contra o beato e sua comunidade. O artigo intitulado “Os fanáticos do Caldeirão”, publicado no jornal “O Povo”, afirmava, entre outras coisas: “Dois malandros do Ceará, José Lourenço e Severino Tavares, andam explorando no Vale do Cariri a memória do Padre Cícero”. Para a hierarquia católica, o Caldeirão parecia representar uma ameaça: o beato poderia tornar-se um novo “santo” como o padre Cícero... E, nesse caso, com o agravante de estar fora do controle da Igreja: seria um novo Antônio Conselheiro!

Assim, alarmados, os proprietários vizinhos e as elites políticas e religiosas atacavam sistematicamente o beato e sua comunidade: “Setores conservadores ligados à política regional, insuflados pelos proprietários de terras e do clero, encarregam-se de espalhar boatos sobre o beato José Lourenço e os habitantes do Caldeirão.

Mas os engendramentos das elites aristocráticas, clericais e latifundiárias do Crato e de Juazeiro do Norte iriam muito, muito mais além...

No anúncio de jornal acima o beato José Lourenço é veiculado como bigamo, sultão proprietário de um harém, promíscuo, místico e explorador. Uma rede de fake news estava habilmente articulada.



O padre Cícero: depois de sua morte, os ataques ao beato tornaram-se sistemáticos. Uma ampla rede de boatos foi criada. Esta rede envolvia jornais, políticos, advogados, coronéis e fazendeiros da região, enfim, pessoas que formavam a opinião pública, além de populares que contribuíam para a difamação e construção de uma imagem que não era verdadeira.





*O beato José Lourenço, entre mulheres fanaticas do seu  
bando, inclusive uma menina*

## ARMADOS DE FOICES E MACHADOS

**Bandos de fanaticos, chefiados pelo beato  
"Zé Lourenço", ameaçam o sertão cearense  
Reforçados os destacamentos policiaes de  
Crato e Joazeiro**

Fake news: como lavradores, mulheres e crianças podem, com foices e machados, ameaçar o sertão cearense?



# Aspectos e problemas do nordeste

Um authenticico valor cultural do paiz — O fanatismo entre nós um caso mais serio do que se pensa — Zé Lourenço do "Caldeirão"



Fazendo do "Caldeirão" onde o beato José Lourenço con regára mais de 1.000 fanáticos, proximo a Joazeiro, no sul do Ceará. Na gravura vê-se um grupo dos adeptos daquelle "beato"

**Em jornal da época fica muito clara a perseguição pública que se estabeleceu em torno do beato José Lourenço e seus seguidores. Referido como fanático que congrega mais de mil adeptos, o jornal refere-se a José Lourenço como "aquele", numa clara demonstração de animosidade.**

Era, enfim, a orquestração de uma formidável avalanche de inverdades com o objetivo de destruir a experiência comunitária do Caldeirão.

Diante de tantas inverdades habilmente divulgadas, os padres salesianos, herdeiros legítimos das terras do Padre Cícero, decidem tomar o sítio sem qualquer indenização ao beato pelos benefícios e pelas benfeitorias lá realizados. Para isto, contratam o advogado Norões Milfont, deputado da Liga Eleitoral Católica — LEC (de cunho fascista), que passa a defender a causa dos mesmos.

Fervoroso, o advogado passou a divulgar que o Caldeirão era uma nova Canudos, que o beato José Lourenço possuía armas escondidas e que a comunidade representava uma séria ameaça ao sertão cearense e ao Estado, por ser de franca tendência comunista.

Era, enfim, a união da Igreja, do Estado e das elites políticas e latifundiárias contra a comunidade camponesa igualitária do sítio Caldeirão...

Mas o advogado dos salesianos não se limitou a espalhar boatos denegrindo a comunidade; para provar suas denúncias e incriminar ainda mais o beato e seus seguidores, enviou um espião ao Caldeirão. Decidiu-se enviar "um dos maiores bandidos-autoridade de que se teve notícias no Ceará", na expressão de Optato Gueiros.

Era o Capitão José Gonçalves Bezerra, conhecido na região como um implacável caçador de cangaceiros, sendo, na verdade, um policial corrupto. Escolhido o espião, as autoridades iniciaram as investigações.

Para esclarecer os "fatos", foi ao sítio o Capitão José Bezerra, disfarçado em industrial interessado nas possibilidades econômicas da região, em relação à indústria de oiticica.

**Em uma sociedade mantida pela mentira, qualquer expressão de liberdade é vista como loucura.**



**Ativista política.**



**O espião: enviado ao sítio Caldeirão para realizar uma minuciosa investigação, não há registros sobre onde teria nascido o capitão José Gonçalves Bezerra. Mas foi morto supostamente por vingança em 10 de maio de 1937 no sítio Conceição, na cidade do Crato - CE.**



**José de Góis de Campos Barros, autor dos relatórios sobre o sítio Caldeirão.**

Com exceção dos dois militares, todos os outros pertenciam à LEC. Baseados no relatório, as autoridades decidem pela intervenção, tão logo esta fosse possível. O Tenente José Góis de Campos Barros comandou a expedição, no mês de setembro de 1936.

O Tenente José Góis, em seu relato, diz que após juntar todos os habitantes no centro da comunidade, explicou a eles para que viera: acabar com a comunidade, porque “o Estado não podia permitir aquele ajuntamento perigoso”. As ordens eram que cada família juntasse seus pertences e voltasse para os seus locais de origem.

Ofereceu passagens de trem e de navio, que foram unanimemente rejeitadas: E, fato singular, ninguém tinha bens a conduzir. Tudo o que ali estava, diziam, era de todos, não tinha dono.



**O capitão Cordeiro Neto.**

## O RELATÓRIO DE JOSÉ G. BEZERRA

Admitido na residência do beato, o capitão Bezerra tudo observou, especialmente as riquezas acumuladas no sítio, fruto do trabalho sistemático da comunidade, o que logo lhe despertou o interesse. O resultado da observação foi um detalhado relatório. Segundo tal, cerca de 75% dos participantes do Caldeirão eram do Rio Grande do Norte; 20% divididos entre Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Maranhão e Piauí. Apenas 5% eram do próprio Ceará. No seu relatório, Bezerra refere-se ainda à existência de “uma nova Canudos, de um coito de fanáticos e do terrível perigo comunista”. Solicita, assim, urgente intervenção.

De posse do relatório, o interventor e governador do Estado, Menezes Pimentel, reuniu o advogado dos salesianos Norões Milfont, o Bispo do Crato, Dom Francisco de Assis Pires, Andrade Furtado, Martins Rodrigues, o Capitão Cordeiro Neto (chefe de polícia) e o delegado do DEOPS, o tenente José Góis de Campos Barros.





**Sobreviventes do covarde ataque ao Caldeirão.**

## O MASSACRE, A FUGA E A MORTE DO BEATO

Como todos os membros da comunidade negaram-se a abandonar o sítio, seguiu-se o covarde bombardeio na Serra, quando três aviões, comandados pelo Capitão José Macedo, autorizado pelo Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, conduzindo bombas, metralhadoras e grande quantidade de munições, atacaram os agrupamentos de camponeses do Caldeirão...

Por terra, atacavam as forças policiais. O Capitão Cordeiro Neto avaliou a chacina em cerca de duzentos mortos, enquanto outras fontes orais afirmam que o número de mortes teria atingido uma cifra bem maior: entre setecentas e mil pessoas...

Muitas pessoas fugiram para destinos diversos. O beato José Lourenço escapou do bombardeio e continuou por algum tempo refugiado na Serra do Araripe. Severino Tavares e seu filho Eleutério foram presos em Fortaleza. A imprensa da época calculou que, após a destruição do sítio, pelo menos mil pessoas foram juntar-se ao beato José Lourenço, na serra. Enquanto o beato ganhava tempo para iniciar negociações visando voltar para o sítio, importantes jornais começam a publicar notícias alarmantes, informando que os beatos ameaçavam invadir fazendas e a feira do Crato.

Após muitas negociações, o beato conseguiu - mediante acordo jurídico-religioso - voltar ao Caldeirão, em 1938. Lá passou mais dois anos, trabalhando e reconstruindo o sítio, junto com poucas famílias de camponeses — o acordo não permitia mais “ajuntamentos”.

Quando já reorganizara a produção no sítio, o beato e sua gente foram novamente expulsos pelos salesianos. Na ocasião, o Sr. Júlio Macedo conseguiu junto ao Juiz de Direito do Crato a devolução do dinheiro que fora entregue ao Juizado por ocasião do leilão do que restara dos bens do sítio após a destruição e saque do mesmo.

De posse desta pequena quantia, o beato ainda conseguiu adquirir uma pequena propriedade no município de Exu, em Pernambuco. Lá, no sítio que denominou de União, o beato, acompanhado de umas poucas famílias, viveu em paz o restante de sua vida. Morreu no dia 12 de fevereiro de 1946, vitimado pela peste bubônica...

Seu corpo foi transportado através da Chapada do Araripe pelos seus fiéis seguidores, até o Juazeiro...

O que o beato não sabia era a recepção que o seu corpo teria da Igreja: levado para uma capela onde seria realizada a missa de corpo presente, o padre, na última condenação da Igreja ao beato, negou-se a cumprir o ritual...

**AQUI ENCONTRAM-SE BOB MARLEY, EMMA GOLDMAN, RENATO RUSSO, VINÍCIUS DE MORAES, CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, JOSÉ LOURENÇO, SANTOS DUMONT, ALBERT EINSTEIN, CHICO BUARQUE, JOÃO CABRAL DE MELO NETO, O PABLO LEVI, O PAULO GABRIEL, A TAYNÁ, O PEDRO ARTUR, A MARIA LUÍZA O ANDRÉ VELOSO, A KANDÉLIA E MUITOS OUTROS. POR QUÊ? PORQUE O CONHECIMENTO NÃO TEM LIMITES! AS FRONTEIRAS ESTÃO NA SUA CABEÇA! PENSE NISSO!**

**REVISTA DISCENTES**

# MORTOS DO CALDEIRÃO

## Ecô da tragedia da Serra do Araripe

### Não há nada de importante no Cariri. Continuam as diligencias policiais

Segundo nos informou, a noite de ontem, o illustre dr. Choro de P. F. não ocorreu, de ante-ontem para em nada de importancia a registrar, na região do Cariri.

S. s. conferenciou, ontem a tarde, com o tenente Jose Gois, delegado da Ordem Social e que se encontra no Crato, na direcção das operações. O illustre militar informou ao Chefe de Policia

pensáveis, o sr. Capitão Cordeiro Neto que viajará em avião militar.

Na presente edição, divulgamos duas fotografias sensacionais. Elas representam os corpos dos três fanaticos mortos no conflito de Conceição, e cujos cadaveres foram encontrados ao lado do do Cap. José Bezerra. As fotografias, apanhadas



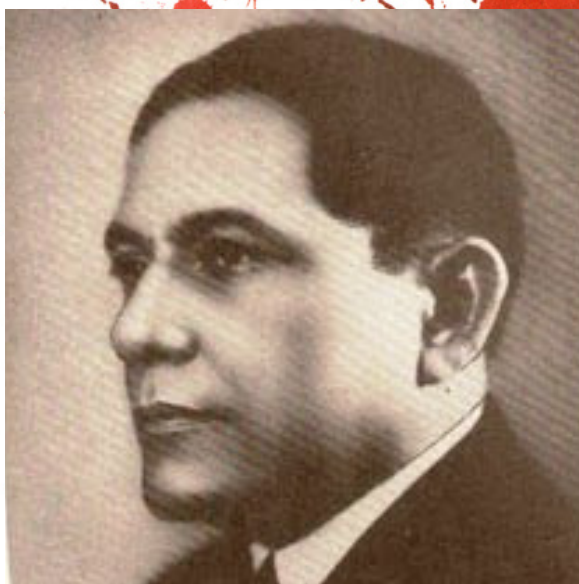
Vítimas do ataque ao sítio Caldeirão.



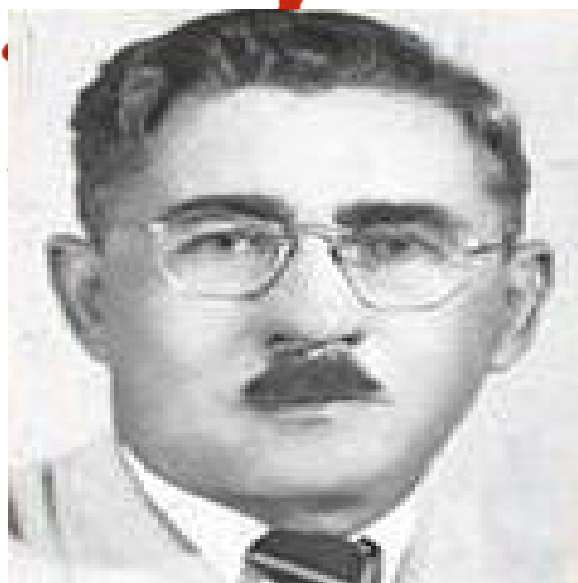
# ALGUNS PERSEGUIDORES DO BEATO



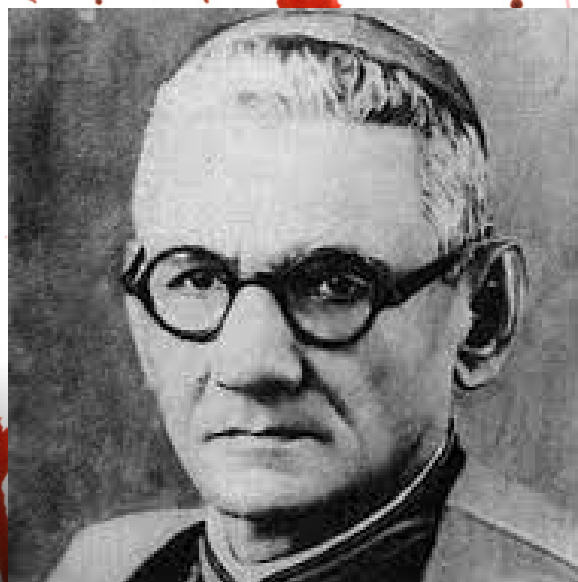
*Monsenhor Joviniano Barreto, pároco de Juazeiro do Norte, denunciava às autoridades eclesíásticas da região que na Baixa d'Anta os fanáticos estavam se desviando da ortodoxia da Igreja Católica, e praticando o fetichismo em total heresia aos cultos da Santa Igreja.*



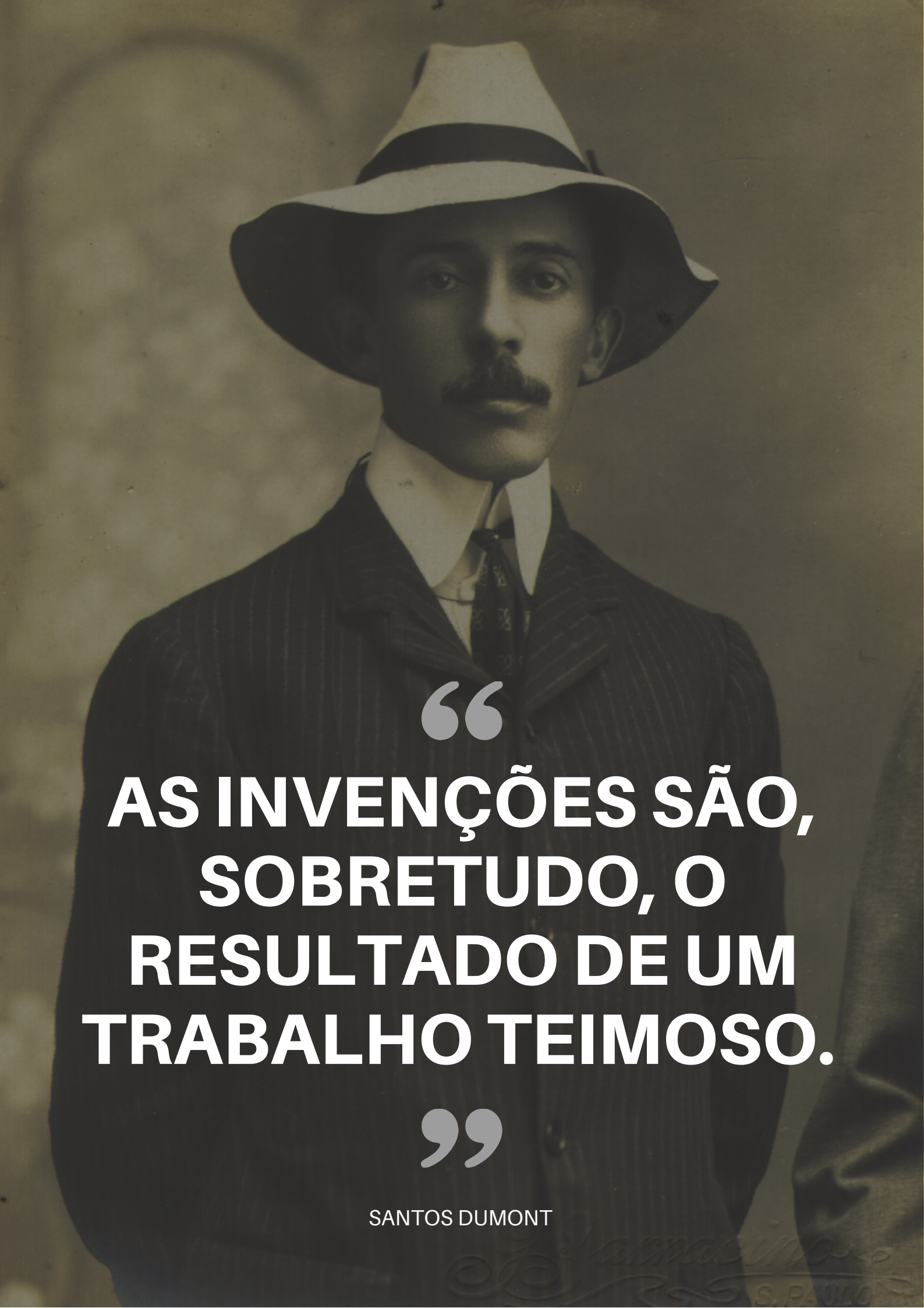
*O Governador do Estado, Dr. Menezes Pimentel.*



*Secretário de Estado, Andrade Furtado.*



*Bispo do Crato, D. Francisco de Assis Pires.*

A black and white portrait of Santos Dumont, a man with a mustache wearing a pinstriped suit and a wide-brimmed hat. The image is used as a background for a quote.

“  
**AS INVENÇÕES SÃO,  
SOBRETUDO, O  
RESULTADO DE UM  
TRABALHO TEIMOSO.**

”

SANTOS DUMONT



## UMA LONGA E TRISTE CAMINHADA

O beato José Lourenço faleceu em 12 de fevereiro de 1946, com 74 anos, no Sítio União, município de Exu, PE, acometido de peste bubônica, enfermidade causada pela bactéria chamada de *Yersinia pestis*, encontrada em pulgas que ficam em ratos contaminados. O corpo foi levado pelos fiéis a Juazeiro do Norte.



Fotógrafo desconhecido registra a chegada do cortejo fúnebre do beato José Lourenço a Juazeiro do Norte. 1946.

---



## UM VELÓRIO COMPLICADO

José Lourenço era socialmente mal visto, sobretudo pelas elites. O vigário da época, Monsenhor Joviniano Barreto, não permitiu que entrassem com o corpo na Capela de São Miguel, nem aceitou o convite para celebração de missa de corpo presente. A chuva que caía não amoleceu seu coração. Parte do velório ocorreu fora da igreja, na chuva.



O velório sob chuva. Seguidores mais abastados possuíam guarda-chuvas. Os demais, não. 1946.

---

## FUNERAL DE UM LAVRADOR

Sem outra opção, depois de horas ao relento, sob ameaça do Monsenhor Joviniano Barreto ("se não saíssem da porta da igreja ele chamaria as forças policiais"), o velório foi deslocado para a casa do Sr. Eleutério Tavares, um dos muitos lavradores que foram ajudados pelo beato, seguindo depois para o sepultamento no Cemitério do Socorro.



A fotografia mais nítida do ocorrido. O beato, morto, sob chuva. Já havia mal cheiro devido ao tempo transcorrido desde sua morte e que agora se juntava à água que molhava flores murchas também em decomposição...

---



# FUNERAL DE UM LAVRADOR

Letra: João Cabral de Melo Neto

Música: Chico Buarque de Holanda

Esta cova em que estás, com palmos medida  
É a conta menor que tiraste em vida  
É a conta menor que tiraste em vida

É de bom tamanho, nem largo nem fundo  
É a parte que te cabe deste latifúndio  
É a parte que te cabe deste latifúndio

Não é cova grande, é cova medida  
É a terra que querias ver dividida  
É a terra que querias ver dividida

É uma cova grande pra teu pouco defunto  
Mas estarás mais ancho que estavas no mundo  
Estarás mais ancho que estavas no mundo

É uma cova grande pra teu defunto parco  
Porém mais que no mundo te sentirás largo  
Porém mais que no mundo te sentirás largo

É uma cova grande pra tua carne pouca  
Mas à terra dada, não se abre a boca  
É a conta menor que tiraste em vida  
É a parte que te cabe deste latifúndio  
É a terra que querias ver dividida  
Estarás mais ancho que estavas no mundo  
Mas à terra dada, não se abre a boca







SERÁ DE TERRA  
TUA DERRADEIRA CAMISA:  
TE VESTE, COMO NUNCA EM  
VIDA.

SERÁ DE TERRA  
E TUA MELHOR CAMISA:  
TE VESTE E NINGUÉM  
COBIÇA.

TERÁS DE TERRA  
COMPLETO AGORA O TEU  
FATO: E PELA PRIMEIRA  
VEZ, SAPATO.

COMO ÉS HOMEM,  
A TERRA TE DARÁ CHAPÉU:  
FOSES MULHER, XALE OU  
VÉU.

TUA ROUPA MELHOR  
SERÁ DE TERRA E NÃO DE  
FAZENDA: NÃO SE RASGA  
NEM SE REMENDA.

TUA ROUPA MELHOR  
E TE FICARÁ BEM CINGIDA:  
COMO ROUPA FEITA À  
MEDIDA.

JOÃO CABRAL DE  
MELO NETO

IN: MORTE E VIDA  
SEVERINA, 1954/55.





# A TRISTE PROCISSÃO DO BEATO SEM BÊNÇÃO

Pablo Levi Ferreira dos Santos

*Era o ano de 1946. Nuvens pesadas pairavam entre o Ceará e Pernambuco. A Segunda Guerra Mundial tinha chegado ao fim e o incidente do bombardeio ocorrido no interior havia sido escondido pelo governo. José Lourenço não morreu no bombardeio. Depois do fim do Caldeirão, foi se refugiar na cidade de Exu, no Pernambuco.*

*Após sua morte, por peste bubônica, em Exu, para manter a história viva, seus seguidores e fiéis decidiram levar seu corpo para Juazeiro do Norte, para que fosse abençoado pelo Monsenhor Joviniano Barreto e sepultado no cemitério do Socorro.*

*Algumas pessoas alertaram sobre o temporal que se formava no horizonte. Embora o Nordeste sofra com a seca, em certas épocas as chuvas são abundantes; ocorrem deslizamentos e cheias. Mas nenhum dos fiéis deixaria tais circunstâncias impedirem a longa e última caminhada.*



*A marcha: seguidores levam o caixão de beato de Exu a Juazeiro do Norte.*



*Na comunidade liderada pelo beato aconteciam celebrações, religiosas, tais como novenas, renovações e outras liturgias que podem ser realizadas em casa. Seus perseguidores, no entanto, usaram de tais práticas para perseguir o beato e seus seguidores. Na foto acima, o beato segura uma cruz usada nas preces diversas.*

Saídos de Exu, muito tempo havia se passado. O peso do caixão estava insuportável. Os carregadores alternavam-se incontáveis vezes. Na caatinga, uma árvore que ofereça sombra é algo raro e a procissão não tinha muitos lugares para descansar. As pernas de alguns já não aguentavam o esforço. Estavam dormentes. As panturrilhas se contraíam, denunciando o esforço além do suportado.

Houve uma imensa alegria quando alguém anunciou que já via ao longe a cidade do Crato. Todos estava com muita sede. Pediram água aos moradores, mas muitos fechavam a porta, com medo de contrair a peste que matara o beato. É que alguns da procissão traziam feridas escarlates pela pele, pelo rosto e pelos braços... Além disso, havia a má fama do beato. Finalmente chegaram aonde desejavam. Mas não puderam velar o corpo dentro da igreja. O monsenhor recusou-se a receber o corpo e abençoá-lo.

Todos foram expulsos da igreja. Lá fora, a chuva caía forte. Caixão aberto, debaixo de muita água, os seguidores do beato o velavam, tristes.

Depois o levaram para a casa de um de seus muitos afilhados. De lá, ao Cemitério do Socorro, onde foi enterrado. Tristes fatos...

“QUE NADA NOS  
DEFINA. QUE NADA  
NOS SUJEITE. QUE A  
LIBERDADE  
SEJA NOSSA PRÓPRIA  
SUBSTÂNCIA.”

SIMONE  
DE BEAUVOIR  
ESCRITORA  
ATIVISTA  
FEMINISTA  
FILÓSOFA





# BAIRRO SÃO VICENTE

*Falta constante de energia elétrica causa insatisfação nos moradores.*

**Paulo Gabriel Neres Sousa**

O bairro São Vicente é um lugar bastante tranquilo e agradável, com lugares para passear com animais e realizar práticas recreativas e esportivas diárias. Localizado na cidade do Crato, Ceará, o bairro sofre com o descaso da ENEL. Tal descaso gera, realmente, muita insatisfação. Muitos dos moradores ficam bastante irritados. Esse problema é a constante falta de energia elétrica, que, sobretudo nos períodos de chuva, causa muitos transtornos.

Diante disso, a melhor forma de resolver este problema, na minha opinião, é ter mais equipes de plantão em toda a região que vive esse tipo de situação, para que quando ocorra novamente a queda de energia, as pessoas não tenham que esperar tanto tempo para reaver o acesso a um serviço tão importante, que é o abastecimento de energia elétrica.

De uma política mais atenciosa por parte da ENEL, decorreriam vários benefícios. Não haveria o risco e estrago dos alimentos na geladeira, de demais prejuízos financeiros para o comércio local, além da segurança para circular na rua nas horas da noite.



*O bairro São Miguel, na cidade do Crato. Falta de energia elétrica e demora nos serviços de manutenção da ENEL causa transtornos diversos aos populares. Providências devem ser tomadas para que a presente situação seja resolvida. Interrupções eventuais no abastecimento de energia são normais, mas a demora excessiva para resolver o problema, não.*

“

*We don't need no  
thought control!  
No dark sarcasm in  
the classroom...*

”

*Roger Waters,  
musician.*



# GRITAR COM ESTUDANTE É CRIME!

Art. 136 - Expor a perigo a vida ou a saúde de pessoa sob sua autoridade, guarda ou vigilância, para fim de educação, ensino, tratamento ou custódia, quer privando-a de alimentação ou cuidados indispensáveis, quer sujeitando-a a trabalho excessivo ou inadequado, quer abusando de meios de correção ou disciplina:

---

PENA - DETENÇÃO, DE DOIS MESES A UM ANO, OU MULTA.

---

§ 3º - AUMENTA-SE A PENA DE UM TERÇO, SE O CRIME É PRATICADO CONTRA PESSOA MENOR DE 14 (CATORZE) ANOS. (INCLUÍDO PELA LEI Nº 8.069, DE 1990).



LA

# EDUCACIÓN



# NO SE NEGOCIA

¿QUÉ SE PUEDE DIALOGAR CUANDO EL FUTURO ESTÁ EN RIESGO?

GRAN OM & EL DANTE





# JOSEPH E ANGELINA: UM ROTEIRO REPETIDO

MARIA LUÍZA MARTINS COSTA

"Era uma tarde de domingo. Vinte de novembro. Tivemos uma comemoração em família e na turma, junto com meus primos, lá estava ele. Usava sua famosa e frequente blusa preta. Assim que cheguei, já começamos a trocar olhares. Depois de algum tempo, tirou-me para dançar. Aceitei e embalamo-nos na música cigana. Quanto mais dançávamos, mais eu me sentia nas nuvens...

Depois disso, quebrando o silêncio imposto por uma certa timidez, pedi-lhe o número de seu telefone. Foi uma conexão tão intensa que senti o primeiro desabrochar de uma paixão. Nos dias seguintes, nas horas vagas, punha-me a escrever cartas de amor...

**"NO DIA DEZENOVE DE DEZEMBRO, DEMOS NOSSO PRIMEIRO BEIJO. AH, AQUELES LÁBIOS DE MEL... OS BEIJOS INICIAIS SELARAM O QUE EU JÁ ESPERAVA: COMEÇAMOS A VIVER UM VERDADEIRO ROMANCE."**

Nunca lhas entreguei. Tinha vergonha, mesmo sabendo que o sentimento era correspondido. No dia dezanove de dezembro, demos nosso primeiro beijo. Ah, aqueles lábios de mel...

Os beijos iniciais selaram o que eu já esperava: começamos a viver um verdadeiro romance.

Eu estava achando o máximo! Sentia-me a mulher mais amada do mundo. Ganhava flores, chocolates, tudo tão romântico..."

“

JOSEPH COMEÇOU A NÃO GOSTAR DAS AMIZADES DE ANGELINA. INTERFERIA, TENTAVA IMPEDIR E ATÉ DETERMINAR COM QUEM A MENINA TINHA OU PODIA SAIR. O PASSO SEGUINTE FOI PROIBIR ROUPAS QUE ELE JULGAVA INADEQUADAS. O RELACIONAMENTO TORNOU-SE ABUSIVO. E DE UMA RELAÇÃO ABUSIVA PARA PRIMEIRO TAPA NÃO DEMOROU.

”

Assim vivia a Angelina. Sua adolescência, sua pouca idade, sua inocência fizeram-lhe acreditar que ela estava entrando em um romance sem fim...

A Angelina era daquelas meninas que acham que num certo dia chegará um príncipe encantado montado em um bellissimo cavalo branco, sabe... Vivia e cultivava essa doce ilusão...

Depois de sete meses, foi feito o pedido oficial de namoro, com direito a flores, aliança e tudo mais... Muito simples, mas muito belo...

Claro que ela aceitou. Os pais dela concordaram com a ideia, afinal, viam no rapaz uma boa pessoa e pensavam que a filha deles estaria em boas mãos. Joseph era um bom rapaz, tinha grandes qualidades e conseqüentemente seria um bom marido, um exemplo de pai...

Depois de algum tempo, Joseph começou a não gostar das amigas de Angelina. Interferia, tentava impedir e até determinar com quem a menina tinha ou podia sair.

O passo seguinte foi proibir roupas que ele julgava inadequadas; roupas curtas, coloridas, enfim... O relacionamento, aos poucos, tornou-se proibitivo, abusivo. Ele a podava, a censurava. Dizia o que podia, o que não podia sem dizer por que agia daquela forma... Parecia outra pessoa... E de uma relação abusiva para o primeiro tapa não demorou muito...

Angelina chorou muito, toda noite. Não sabia o que era maior: a dor física ou moral. Aquela agressão representou o dia mais difícil na vida de Angelina. Ela, absolutamente, não esperava aquela atitude de seu amado. Tentou terminar a relação, mas dias depois o perdoou...



*Depois de algum tempo, Joseph começou a não gostar das amigas de Angelina. Interferia, tentava impedir e até determinar com quem a menina tinha ou podia sair.*



*Angelina chorou muito, toda noite. Não sabia o que era maior: a dor física ou moral. Aquela agressão representou o dia mais difícil na vida de Angelina. Ela, absolutamente, não esperava aquela atitude de seu amado. Tentou terminar a relação, mas dias depois o perdoou.*





*Angelina jazia morta no chão da cozinha com sete facadas no peito. Joseph leva uma vida normal.*

De raros, os tapas passaram a frequentes. E de frequentes, passaram a deixar marcas, superficiais na pele, profundas no coração de Angelina. A mãe dela a percebeu escondida, chorando baixinho e a questionou.

Envergonhada, a menina admitiu que apanhava do namorado. A mãe, que gostava do rapaz, custou a acreditar: "um rapaz tão bom jamais faria isso..."

Mas fazia sim, muito... Nesses casos, muitas são as famílias que não percebem a gravidade da situação. Assim, dias e mais dias se passaram... Agressões foram entrando no cotidiano. Angelina seguia calada na esperança de Joseph voltar a ser aquele cavalheiro... No primeiro sábado de setembro, Joseph e Angelina saíram para jantar. Tudo corria bem. Ele estava bem-humorado, rindo, leve, satisfeito...

No restaurante, ele tomava umas cervejas e falava alegremente, fazia planos para o futuro. Queria casar, ter filhos... Em certo ponto, encontraram uns amigos de Angelina. Muitos daqueles amigos não eram bem vistos por Joseph. Foi o que bastou.

Cancelaram o jantar e no caminho de volta o rapaz parecia completamente fora de si. Gritava, apontava, ameaçava...

De volta, na casa dela, todos haviam saído. Ele a bateu. Ela, desta vez, revidou. Houve briga, empurrões, socos, puxões de cabelo, gritos abafados, choro convulso.

Ao final, Angelina jazia morta no chão da cozinha com sete facadas no peito. Joseph, menor de idade, cumpriu um pequeno período de internamento em uma unidade correcional. Hoje ele leva uma vida normal...

## **CAMILA, CAMILA** **THEDY CORRÊA**

**Depois da última noite de festa  
Chorando e esperando  
Amanhecer, amanhecer  
As coisas aconteciam  
Com alguma explicação  
Com alguma explicação  
Depois da última noite de chuva  
Chorando e esperando  
Amanhecer, amanhecer  
Às vezes peço a ele  
Que vá embora  
Que vá embora**

**Camila, Camila  
Camila**

**E eu que tenho medo até de suas mãos  
Mas o ódio cega e você não percebe  
Mas o ódio cega  
E eu que tenho medo até do seu olhar  
Mas o ódio cega e você não percebe  
Mas o ódio cega  
A lembrança do silêncio daquelas tardes  
Daquelas tardes  
Da vergonha do espelho naquelas marcas  
Naquelas marcas  
Havia algo de insano naqueles olhos  
Olhos insanos  
Os olhos que passavam o dia  
A me vigiar, a me vigiar, ôh**

**Camila, Camila  
Camila  
Camila, Camila  
Camila**

**E eu que tinha apenas 17 anos  
Baixava a minha cabeça pra tudo  
Era assim que as coisas aconteciam  
Era assim que eu via tudo acontecer  
E eu que tinha apenas 17 anos  
Baixava minha cabeça pra tudo  
Era assim que as coisas aconteciam  
E era assim que eu via tudo acontecer**

**Camila, ôh, Camila  
Camila, uô, Camila  
Camila**



# NENHUM DE NÓS

"Nenhum de Nós" é uma banda de rock brasileira, formada em 1986 na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A banda é formada por Thedy Corrêa, Sady Homrich, Carlos Stein, Veco Marques e João Vicenti. Com mais de 3 décadas de carreira, 13 álbuns de estúdio, 5 álbuns ao vivo e três DVDs, a banda já fez mais de 2000 shows e vendeu mais de 3,5 milhões de discos.

## CAMILA, CAMILA


A banda lançou seu álbum de estreia em 1987, consagrando seu "carro-chefe", "Camila, Camila". A música virou um clássico absoluto, sendo umas das músicas mais executadas nas rádios em 1988 e 89. "A canção foi composta pelo vocalista Thedy Correa e é uma crítica social contra os maus tratos sofrido pelas mulheres. Em entrevista Thedy Correa, afirmou que a música veio de uma história real de uma menina que ele conhecia na época. Ela estava passando por uma situação de abuso e violência com o namorado.

Para saber mais sobre a banda acesse o site oficial:

<https://nenhumdenos.com.br/#/>







"MUITAS SÃO  
AS FAMÍLIAS QUE  
NÃO PERCEBEM A  
GRAVIDADE  
DA SITUAÇÃO."

---

MARIA LUÍZA.  
SOBRE SITUAÇÕES QUE ANTECEDEM AO  
FEMINICÍDIO.

MARIA LUÍZA.  
É ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO DA  
EEMTI ESTADO DA BAHIA.



---

PEDRO ARTUR CASSIANO SOBREIRA

---

# AS MEMÓRIAS DE ISYS



Chamo-me Isys. Estava em um relacionamento sério com um homem chamado Apolo. Ele pediu-me em namoro na frente de toda a escola. Foi um dia lindo. É claro que fiquei morta de vergonha...

Até certo ponto, era uma relação saudável. Ele era educado, gentil, carinhoso. Presenteava-me com flores, chocolates e outras coisas... Creio que todos queriam ter um relacionamento como o nosso.

Mas tudo começou a mudar quando ele

começou a sentir ciúmes de uns meus amigos, pedindo que me afastasse dessas amizades.

Eu obedecia, como um cachorro obedece ao seu dono. Não sei exatamente o motivo, mas eu acreditava nele e em suas palavras. Ele dizia que era para meu próprio bem.

Com o passar do tempo, ele fez com que eu me afastasse de todos os meus amigos. As únicas pessoas com quem eu mantinha alguma relação eram ele e minha mãe. Afastei-me de todos os meus demais afetos.





Certo dia, saímos a jantar. Segundo ele, minha roupa era curta. Proibiu-me de vestir-me como eu queria. Mas fiquei firme e disse que não mudaria minha roupa.

Ele veio com tudo para cima de mim. Esbofeteou-me na face. Eu caí sentada na cama atrás de mim e durante muito tempo não consegui parar de chorar. Como ele pudera ele agir daquela maneira sabendo que eu o amava?

O episódio da agressão passou. A sequência dos dias trouxe-nos outros ares. Mais leves. mas durou pouco...

Correu mais algum tempo e estávamos morando juntos. Mas, no meu íntimo, tinha medo de discordar dele ou mesmo de mudar meu tom de voz. Eu era uma verdadeira submissa...

A partir de certo dia, ele parou de falar comigo. Era como se eu não existisse. Eu tinha que cumprir minhas obrigações como se ele fosse meu senhor e eu sua escrava. Era como se eu não existisse.

Certo dia, ele entrou em nosso quarto para dormir e se trancou lá, deixando-me na sala. Tive que dormir no chão porque em nossa casa não havia sofá. Passou-se um mês sem que ele falasse comigo. Isso me deixava muito, muito triste mesmo. Jamais pensei viver assim.



***Certo dia, ele entrou em nosso quarto para dormir e se trancou lá, deixando-me na sala. Tive que dormir no chão porque em nossa casa não havia sofá.***

Eu não ia atrás, não questionava seus modos para comigo porque tinha medo sobre como ele reagiria.

Mais alguns dias se passaram e ele disse que não queria mais nada comigo.

Eu, com minha dependência emocional, disse-lhe que não conseguiria viver sem ele.

- Mate-se.

Foi sua resposta seca.

- Eu não consigo fazer isso comigo mesma, respondi-lhe, triste e indignada...

- Eu faço, então, respondeu-me.

Em um segundo, ele lançou-se sobre mim enfiando a lâmina fria de uma faca que estava sobre a mesa em meu peito. Ainda ouvi-lhe dizer que era para meu bem.

Morri em poucos instantes nos braços do único homem que amei...

# AS MEMÓRIAS PÓSTUMAS...

## DE ISYS

Ao escrever a sucessão de acontecimentos na vida da Isys, o Pedro Artur desenvolve um texto no qual percebem-se traços que dificilmente encontramos em um texto escolar.

A começar pelo eu-lírico feminino. Não é tão comum que homens escrevam narrativas em primeira pessoa feminina, como foi o caso da narrativa do Pedro.

Só que mais raro ainda é uma narrativa póstuma em primeira pessoa.

Na verdade, pelo menos no Brasil, quem primeiro tentou esta tipologia textual - abalando tanto a crítica quanto a opinião pública da época - foi o senhor Joaquim Maria Machado de Assis!

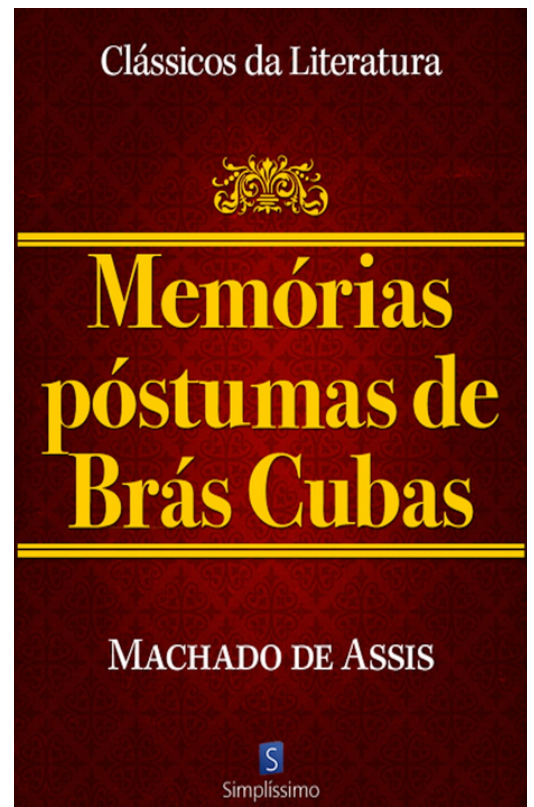
## DE BRÁS CUBAS

Memórias Póstumas de Brás Cubas é um romance escrito por Machado de Assis, desenvolvido em princípio como folhetim, de março a dezembro de 1880, na "Revista Brasileira", para, no ano seguinte, ser publicado como livro, pela então Tipografia Nacional como "Memorias Posthumas de Braz Cubas", segundo as regras gramaticais da época.

De caráter inovador, narrado em primeira pessoa, o livro traz um defunto contando sua própria história. Tal foi o impacto que o livro tornou-se marco simbólico do início do Realismo no Brasil.

Parabéns, Machado!

Parabéns, Pedro Artur!





# FUNÇÕES DA LINGUAGEM

FORMAS DE UTILIZAÇÃO SEGUNDO A INTENÇÃO DO FALANTE

RODRIGO NÓBREGA MARTINS



## FUNÇÃO REFERENCIAL, INFORMATIVA OU DENOTATIVA

As funções da linguagem são formas de utilização da linguagem segundo a intenção do falante. Elas são classificadas em seis tipos: função referencial, função emotiva, função poética, função fática, função conativa e função metalinguística.

Na função referencial o referente é posto em evidência. É a mais comum das funções. Tem sentido denotativo. Compõe-se de textos jornalísticos, informativos, didáticos, dissertativos de modo geral. Valoriza o contexto. Todos eles, por meio de uma linguagem denotativa, informam a respeito de algo, sem envolver aspectos subjetivos ou emotivos à linguagem.

## FUNÇÃO EMOTIVA OU EXPRESSIVA: O EU EM EVIDÊNCIA

Também chamada de função expressiva, na função emotiva o emissor tem como objetivo principal transmitir suas emoções, sentimentos e subjetividades por meio da própria opinião. Esse tipo de texto, escrito em primeira pessoa, está voltado para o emissor, uma vez que possui um caráter pessoal. Como exemplos podemos destacar: os textos poéticos, as cartas, os diários. Todos eles são marcados pelo uso de sinais de pontuação, por exemplo, reticências, ponto de exclamação, etc.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM SÃO FORMAS DE UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM SEGUNDO A INTENÇÃO DO FALANTE.

---

**LERS : LEITURA,  
ESCRITA,  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL**



### **FUNÇÃO CONATIVA, APELATIVA OU ARGUMENTATIVA**

Também chamada de apelativa, a função conativa é caracterizada por uma linguagem persuasiva que tem o intuito de convencer o leitor. Por isso, o grande foco é no receptor da mensagem. Essa função é muito utilizada nas propagandas, publicidades e discursos políticos, de modo a influenciar o receptor por meio da mensagem transmitida. Esse tipo de texto costuma se apresentar na segunda ou na terceira pessoa com a presença de verbos no imperativo e o uso do vocativo.

### **FUNÇÃO FÁTICA**

A função fática tem como objetivo estabelecer ou interromper a comunicação de modo que o mais importante é a relação entre o emissor e o receptor da mensagem. Aqui, o foco reside no canal de comunicação. Esse tipo de função é muito utilizada nos diálogos, por exemplo, nas expressões de cumprimento, saudações, discursos ao telefone, etc.

### **FUNÇÃO POÉTICA**

A função poética é característica das obras literárias que possui como marca a utilização do sentido conotativo das palavras. Nessa função, o emissor preocupa-se de que maneira a mensagem será transmitida por meio da escolha das palavras, das expressões, das figuras de linguagem. Por isso, aqui o principal elemento comunicativo é a mensagem. Note que esse tipo de função não pertence somente aos textos literários. Também encontramos a função poética na publicidade ou nas expressões cotidianas em que há o uso frequente de metáforas (provérbios, anedotas, trocadilhos, músicas)..

### **FUNÇÃO METALINGÜÍSTICA**

A função metalingüística é caracterizada pelo uso da metalinguagem, ou seja, a linguagem que se refere a ela mesma. Dessa forma, o emissor explica um código utilizando o próprio código. Um texto que descreva sobre a linguagem textual ou um documentário cinematográfico que fala sobre a linguagem do cinema são alguns exemplos. Nessa categoria, os textos metalingüísticos que merecem destaque são as gramáticas e os dicionários.



**UMA GARRAFA DESSA  
PODE TER SIDO SUA!  
CUIDE DOS SEUS  
DESCARTES!**



COM O TEMPO  
UMA IMPRENSA

**CÍNICA**  
**MERCENÁRIA**  
**DEMAGÓGICA**  
**E CORRUPTA**  
**FORMARÁ**  
**UM PÚBLICO**  
**TÃO VIL**  
**QUANTO**  
**ELA MESMA.**



**JOSEPH PULITZER**  
JORNALISTA E EDITOR



# O ENCONTRO DE ABEL E IZUKU

LUÍS FELIPE MEDEIROS MOURA

COLÉGIO SANTA TERESA DE JESUS



***ATÉ ONDE PODE CHEGAR O PRECONCEITO? ATÉ ONDE PODE NOS LEVAR A FORÇA DO AMOR, DO DIÁLOGO, DA COMPREENSÃO? E SE OS FAMOSOS HERÓIS SE ABRISSEM A UM NOVO PODER? É O QUE LUÍS FELIPE NOS MOSTRA EM SEU PEQUENO CONTO...***

Em um mundo paralelo, no qual 80% da população mundial possui poderes chamados de individualidades, as coisas aconteciam um tanto diferente do que acontecem no nosso planeta Terra. O sistema de governo, por exemplo, neste mundo paralelo, beneficiava estes “individuais” que são capazes de inúmeros feitos incríveis enquanto os outros 20% por cento não possuem poderes e seguem suas vidas normalmente. Dentre estes, um jovem garoto chamado de Izuku tinha um sonho de ser um herói...

Mas após descobrir que não tem individualidade e que seus irmãos têm (isso mesmo, Izuku tem dois irmãos, sendo ele o mais velho), ele ficou muito triste. Isto porque no mundo deles havia muito preconceito com aqueles que não possuem individualidade ou poderes especiais.

“

**APÓS DESCOBRIR QUE NÃO TEM INDIVIDUALIDADE E QUE SEUS IRMÃOS TÊM (ISSO MESMO, IZUKU TEM DOIS IRMÃOS, SENDO ELE O MAIS VELHO), ELE FICOU MUITO TRISTE POR CONTA DE QUE NESSE MUNDO HAVIA MUITO PRECONCEITO COM AQUELES QUE NÃO POSSUEM INDIVIDUALIDADE OU PODERES ESPECIAIS.**

”

Por isso Izuku era humilhado e tratado como lixo, até mesmo pela sua própria família. É que achavam-no comum e isso era quase uma desonra naquela sociedade. Enfim, sua vida familiar não era fácil e isso o deixava muito triste mesmo. Como se não bastasse, seu “amigo” Bakugou fazia bullying com ele... Parecia que tudo dava errado na vida de Izuku... E tudo piorava porque, muitas vezes, Izuku era impulsivo, metendo-se em confusão...

Então em um certo dia Izuku saiu caminhando pela cidade. Estava sem rumo, meio triste e sem perceber entrou num beco. Estava bastante desorientado. No entanto, foi abordado por um homem misterioso com uma bela espada que o levou para uma caverna numa floresta perto da cidade. O misterioso homem se apresentou como Abel. No começo Izuku não suspeitou do nome mas depois começou a lembrar de alguém com esse nome. Num pulo ele gritou:

- Abel, Filho de Adão?

Abel deu uma pequena risada e falou:

- Se quiser entender o que aconteceu sente-se que eu vou contar-te minha história.

Então o senhor Abel começou a contar sua história àquele jovem menino. E era, mais ou menos, assim: após ser morto por seu irmão, Caim, os Devitas pegaram o corpo de Abel e fizeram inúmeros rituais satânicos.

Criaram-lhe uma alma corrompida por sentimentos negativos e com um forte desejo de matar.

Foi dessa forma que, por anos e anos sem conta, Abel nutriu um ódio por seu irmão e por toda a humanidade. Acreditando ter sido injustiçado e morto covardemente, matou inúmeras pessoas. Mas com o passar do tempo o selo do ódio que lhe foi dado acabou se rompendo e então ele viu tudo o que fez e, como forma de arrependimento, decidiu cuidar de Izuku como filho por três dias e três noites.

Izuku, ouvindo isso começou a chorar pois Abel foi a segunda pessoa que se importou com ele depois de seu pai, que morreu em um ataque de vilões no qual os "heróis" não fizeram nada para ajudar.

“

**FOI DESSA FORMA QUE, POR ANOS E ANOS SEM CONTA, ABEL NUTRIU UM ÓDIO POR SEU IRMÃO E POR TODA A HUMANIDADE. ACREDITANDO TER SIDO INJUSTIÇADO E MORTO COVARDEMENTE, MATOU INÚMERAS PESSOAS. MAS COM O PASSAR DO TEMPO O SELO DO ÓDIO QUE LHE FOI DADO ACABOU SE ROMPENDO E ENTÃO ELE VIU TUDO O QUE FEZ E COMO FORMA DE ARREPENDIMENTO DECIDIU CUIDAR DE IZUKU COMO FILHO POR TRÊS DIAS E TRÊS NOITES...**

”



Com o selo do ódio rompido, Abel ficou com tempo limitado no mundo dos vivos, pois o selo do ódio que possuía era o que mantinha seu corpo imortal.

Durante os três dias que cuidou de Izuku, Abel emprestou-lhe seus poderes. Mas disse-lhe as consequências: ele poderia facilmente sentir ódio e vontade de matar, mas como Izuku tinha uma boa índole, conseguiria aguentar isso numa boa. Isso não seria um problema...

Depois de cuidar de Izuku, Abel iria para o além se encontrar com seu irmão e juntos iriam se encontrar com seus pais. Dali, então, Abel não sabia para onde iria. Antes de partir ele pede para Izuku não sentir ódio e raiva de sua família, por mais que houvesse sido maltratado. Afinal, dizia Abel, eles só não sabem do grande talento que você tem, Izuku. E depois, "nem todo herói precisa de poder ou de capa".

Abel sabia, em seu íntimo, que os poderes de Izuku estavam na sua capacidade de amar e por isso ele seria o herói número um!

Após tudo, após os dias de diálogo, Izuku abraça Abel e, começando a chorar, o agradece por tudo o que Abel havia feito. Abel faz o mesmo e aos poucos vai desaparecendo, após alguns minutos Izuku se levanta e sai da caverna rumo à cidade prometendo a si mesmo se tornar o herói número um daquela sociedade...



**Com o selo do ódio rompido, Abel ficou com tempo limitado no mundo dos vivos, pois o selo do ódio é o que o mantinha imortal.**



**"Amai, porque nada melhor para  
a saúde que um amor  
correspondido."**



**VINÍCIUS DE MORAES**



***Depois desse encontro, e, compreendendo a situação que vivera em seu passado, deixando aflorar em seu coração a força do amor, Izuku desenvolveu grandes habilidades: força de 430 homens, velocidade de 130 cavalos, além de emitir uma chama carmesim de grande beleza e intensidade, cerca de 60 vezes mais forte que qualquer outra chama.***

Depois desse encontro, e, compreendendo a situação que vivera em seu passado, deixando aflorar em seu coração a força do amor, Izuku desenvolveu grandes habilidades: força de 430 homens, velocidade de 130 cavalos, além de emitir uma chama carmesim de grande beleza e intensidade, cerca de 60 vezes mais forte que qualquer outra chama.

Além disso, pode materializar armas e outras coisas por meio de pequenas fendas dimensionais. Esse processo ocorre em microssegundos. O que ele mais gosta de materializar são a adaga e a espada de Abel - lembranças de seu antigo mestre...

Hoje, Izuku raramente é impulsivo; é muito calmo e muito educado e, por vezes, muito solene. Até a sua voz acalma; faz uma pessoa traumatizada ou triste sentir-se bem. As garotas, perto dele, ficam coradas; às vezes chega parecer mais velho. Quando fica com raiva ou contrariado, sua voz até muda o tom ficando mais grossa; quando dorme fica um pouco sensível, se é que vocês me entendem. Tanto assim que ele lembra um gato dormindo...

*Hoje, Izuku raramente é impulsivo; é muito calmo e muito educado e, por vezes, muito solene. Até a sua voz acalma; faz uma pessoa traumatizada ou triste sentir-se bem.*



"SOMOS O QUE  
FAZEMOS  
REPETIDAMENTE.  
EXCELÊNCIA NÃO É  
UM ATO, MAS UM  
HÁBITO."

ARISTÓTELES







**BLACK LIVES MATTER**





## *Revista Discentes*

Revista do ensino médio do estado do Ceará!

---

**Nós acreditamos numa  
educação pública universal  
de qualidade.**

Revista Discentes

